



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Sabrina Coutinho da Silva

**Atuação Fonoaudiológica na Amamentação em Bebês com Fissura
Labiopalatina**

SÃO PAULO

2024

Sabrina Coutinho da Silva

Atuação Fonoaudiológica na Amamentação em Bebês com Fissura Labiopalatina

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para graduação no curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Área de concentração: Fonoaudiologia
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tereza Bilton

São Paulo

2024

“Vistam-se de toda a armadura de Deus,
para que possam resistir no dia mal e
permanecer inabaláveis depois de
terem feito tudo.”

Efésios 6:13

RESUMO

Introdução: A amamentação é universalmente reconhecida como a forma mais benéfica de nutrição para recém nascido (RN). A fissura labiopalatina (FLP) é uma das anomalias craniofaciais congênitas mais comuns, caracterizada pela falha na fusão dos tecidos que formam o lábio superior e/ou o palato durante o desenvolvimento fetal. Os bebês com fissuras, sejam elas unilaterais ou bilaterais, completas ou incompletas, para se alimentarem através do seio materno, necessitam de técnicas de amamentação específicas para essas alterações congênitas, levando em consideração as circunstâncias individuais da relação mãe-bebê. **Objetivo:** este estudo analisou a literatura existente e os relatos de fonoaudiólogos especializados em amamentação, que prestam atendimento a crianças com fissura labiopalatina. O objetivo foi identificar e categorizar as principais dificuldades enfrentadas no manejo dessas crianças durante o processo de amamentação. **Método:** 31 artigos foram identificados entre 2013 e 2023 no PUBMED e repositório da Biblioteca da PUC-SP. **Resultados:** foram selecionados para a análise 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão; esses estudos, cujos métodos variaram entre revisões de literatura, relatos de experiência, estudos de caso e revisões sistemáticas, permitiram compreender os impactos da abordagem fonoaudiológica. **Discussão:** a intervenção nas primeiras semanas de vida do bebê deve focar na segurança para a personalização de intervenções baseadas nas necessidades individuais de cada lactente quanto ao posicionamento durante a mamada, com atenção à sucção e respiração; os trabalhos enfatizam a importância de equipes multidisciplinares para integrar suporte técnico, emocional e educacional às famílias, promovendo não apenas o sucesso na amamentação, mas também a formação de vínculos mais fortes entre mãe e bebê.

Lista de abreviaturas e Siglas

FLP	Fissura Labiopalatina
AM	Aleitamento Materno
RN	Recém-nascido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVO.....
3. METODOLOGIA.....
4. RESULTADOS.....
5. DISCUSSÃO.....
6. CONCLUSÃO.....
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é universalmente reconhecida como a forma mais benéfica de nutrição para RN, proporcionando uma combinação única de nutrientes, anticorpos e fatores de crescimento essenciais para o desenvolvimento saudável do bebê. Entretanto, essa prática natural e essencial pode se tornar um desafio complexo quando se trata de crianças fissuradas ^{2,4}.

A FLP é uma das anomalias craniofaciais congênitas mais comuns, caracterizada pela falha na fusão dos tecidos que formam o lábio superior e/ou o palato durante o desenvolvimento fetal. Essa condição ocorre por volta da quinta e a décima semana de gestação, quando o embrião está em estágios iniciais de formação, e pode variar em gravidade, desde uma fissura unilateral no lábio até uma fissura completa envolvendo o lábio e o palato ^{1,2,3}.

Globalmente, estima-se que a incidência seja de aproximadamente 1 em cada 700 a 1000 nascidos vivos. A etiologia da FLP é multifatorial e complexa, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Fatores genéticos desempenham um papel significativo, com estudos indicando uma predisposição hereditária para a condição. Além disso, fatores ambientais, como exposição a certas substâncias durante a gravidez, como álcool, tabaco e certos medicamentos, podem aumentar o risco de FLP ^{1,3,4}.

Determinados tipos de fissuras podem ser identificados durante a gravidez e o diagnóstico pré-natal de malformações congênitas oferece vantagens significativas para a abordagem multidisciplinar da reabilitação neonatal e para a adaptação psicossocial da família. A consciência prévia da presença de uma FLP, tanto pela mãe quanto pelos profissionais de saúde envolvidos no parto, permite uma intervenção mais precisa e personalizada para o RN. Isso não apenas aumenta a adesão ao tratamento, mas também favorece melhores resultados ^{1,3,4}.

A amamentação é um processo complexo que vai além da simples alimentação, pois desempenha um papel crucial no estabelecimento do vínculo mãe bebê, na promoção do desenvolvimento cognitivo e imunológico e na prevenção de doenças para o lactante. No entanto, para bebês com FL, essa experiência pode ser frustrante e desafiadora devido as dificuldades associadas à sucção e deglutição ^{4,5}.

Os RN e lactentes com FLP frequentemente enfrentam dificuldades na amamentação devido à natureza da anomalia craniofacial. A presença de uma abertura na região do lábio e/ou palato pode comprometer a capacidade do bebê de formar um selo adequado ao redor do mamilo, dificultando a criação do vácuo necessário para a extração do leite materno. Além disso, a falta de pressão intraoral pode levar a vazamentos de leite durante a sucção, resultando em ingestão inadequada e uma possível desnutrição, causando assim frustração para o bebê e para a mãe. Além dessas dificuldades, há riscos adicionais de broncoaspiração, onde o leite pode entrar

nas vias respiratórias, causando infecções respiratórias e, em casos graves, pneumonia ^{1,3}

No entanto, a maioria dos bebês com fissuras, sejam elas unilaterais ou bilaterais, completas ou incompletas, é capaz de se alimentar através do seio materno, desde que as técnicas de amamentação específicas para essas alterações congênitas sejam aplicadas corretamente, levando em consideração as circunstâncias individuais da relação mãe-bebê. Isso ocorre devido à adaptação da própria mama, que tende a proporcionar uma vedação na região da fissura, resultando em menor ingestão de ar do que com o uso de mamadeira, embora a sucção possa ser às vezes incompleta ^{2,3}.

É importante destacar que, apesar dos desafios, a amamentação ainda é uma opção viável para muitos bebês fissurados e as mães podem recorrer a métodos alternativos de alimentação, como a utilização de mamadeiras especiais, colheres ou outros dispositivos de alimentação. Com o apoio adequado e intervenções específicas, muitas mães conseguem amamentar com sucesso, beneficiando-os com os nutrientes e os anticorpos presentes no leite materno. No entanto, para alcançar esse objetivo, é essencial uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde, como fonoaudiólogos, pediatras, e enfermeiros, que possam oferecer orientação especializada e suporte contínuo às mães e aos bebês durante todo o processo de amamentação ^{1,4,5}.

Portanto, a amamentação de bebês com FL requer uma atenção especial e estratégias adaptadas para superar os desafios únicos apresentados pela condição. Ao reconhecer e abordar essas dificuldades de forma proativa, é possível promover uma alimentação saudável, fortalecer o vínculo mãe-filho e melhorar a qualidade de vida tanto para a criança quanto para a família, assim como manter o AM, para manter a equidade e o compromisso universal de direito à saúde sustentável e plena.

Este trabalho buscou explorar a interseção entre a amamentação, a fissura labiopalatina, a fonoaudiologia e a importância do vínculo mãe-bebê. Será abordada a natureza e a complexidade das fissuras labiopalatinas, os desafios específicos que elas apresentam à amamentação, incluindo os riscos de aspiração, e como a intervenção fonoaudiológica pode facilitar uma alimentação segura, destacando a importância de um suporte integral e especializado para superar as barreiras impostas por essa condição.

2. OBJETIVO:

Este estudo analisou a literatura existente e os relatos de fonoaudiólogos especializados em amamentação, que prestam atendimento a crianças com fissura labiopalatina. O objetivo foi identificar e categorizar as principais dificuldades enfrentadas no manejo dessas crianças durante o processo de amamentação.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo das publicações dos últimos dez anos (2013-2023), com a finalidade de verificar nas bases de dados, publicações relacionadas a condutas específicas na amamentação em crianças com FL, identificando os fatores considerados relevantes pelos autores para analisar, identificar e como proceder com a melhor estratégia para o manejo correto da amamentação em bebês com FL.

Para a concretização do estudo, foram obedecidas as etapas mencionadas no período de 2013-2023, considerando as publicações dos últimos dez anos. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram artigos de pesquisa completos, disponibilizados no idioma português ou inglês, que abordassem a temática pesquisada.

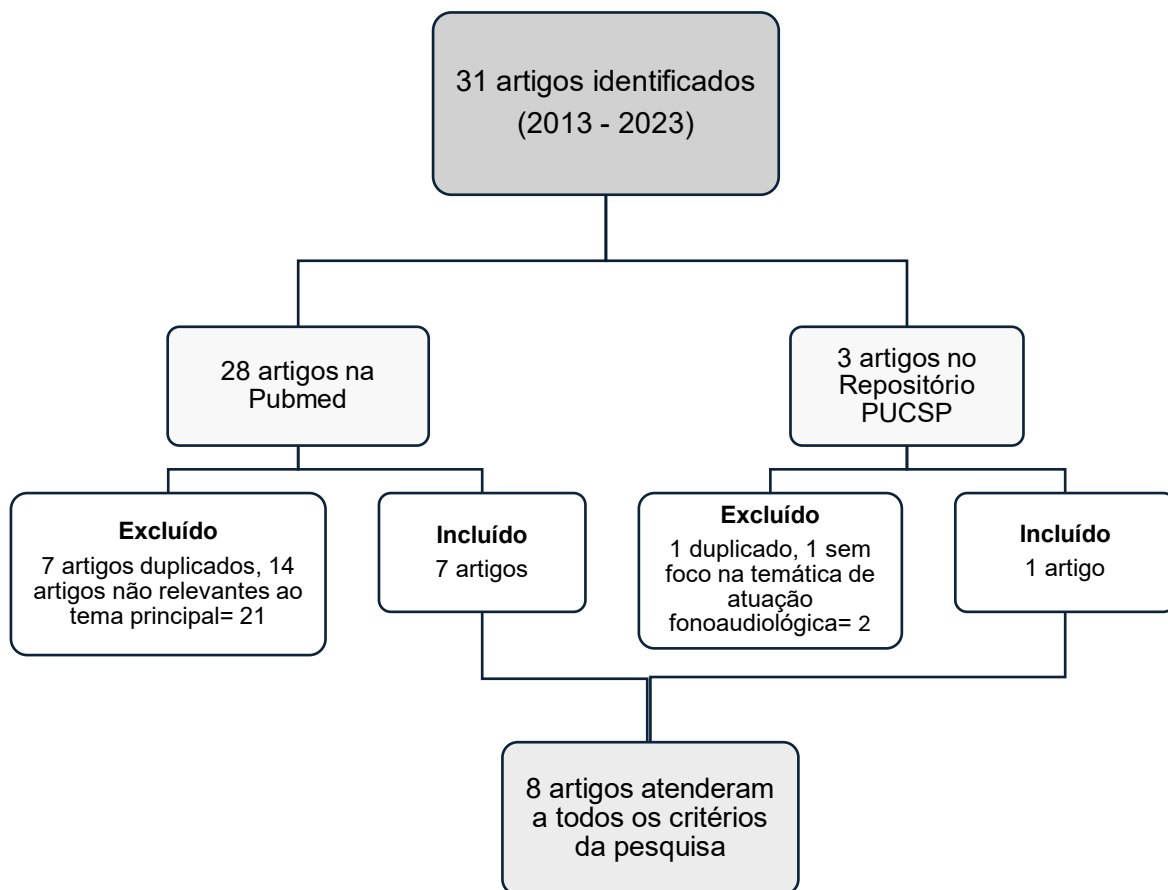
Para os artigos que não estavam na íntegra online, foram acessados pela biblioteca da Universidade. As etapas para realização deste estudo de revisão integrativa de literatura começaram por perguntas norteadoras que estabeleceram um foco centralizado de pesquisa.

Entre essas perguntas, houve uma que fundamentou a revisão, como pergunta norteadora: A fissura labiopalatina permite o aleitamento materno? A pergunta foi importante para evidenciar os sinais clínicos e avaliação clínica considerada pelos autores. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados PUBMED, Repositório PUCSP. Os descritores foram: Amamentação (Breast-feeding), Fissura Labiopalatina (Cleft lip and palate) e Fonoaudiologia (Speech Therapy).

4. RESULTADOS

O processo de seleção e exclusão de artigos foi conduzido com o objetivo de identificar a amamentação em bebês com fissura labiopalatina, focando na atuação fonoaudiológica e nos desafios enfrentados. Os artigos foram selecionados com base nos critérios estabelecidos, incluindo idioma (português ou inglês), disponibilidade integral e alinhamento ao tema. O fluxograma 1 detalha esses achados.

Fluxograma 1: Processo de busca, inclusão e exclusão dos artigos nas bases de dados



Fonte: A autora (2024).

A Tabela 1 apresentará um resumo dos artigos, destacando o método de cada estudo, os principais resultados e suas conclusões sobre a atuação fonoaudiológica na amamentação em bebês com fissura labiopalatina.

Tabela 1: Resumo dos artigos elegíveis para análise

Autor	Ano	Objetivo	Método	População/ Periódicos	Principais Resultados	Conclusão
Branco e Cardoso	2013	Caracterizar a alimentação em RN portadores de FLP e os seus possíveis transtornos.	Revisão bibliográfica	24 artigos	As dificuldades encontradas são estabelecidas pela realização ineficiente, alterada ou não coordenada das funções de sucção, deglutição e respiração, que promovem uma sucessão de eventos que podem comprometer a saúde geral do portador de FLP.	A atuação fonoaudiológica melhora significativamente as condições alimentares nos casos de fissura labiopalatina
Santos	2019	Aprofundar as técnicas que o fonoaudiólogo pode aplicar sobre os recém-nascidos com fissura palatina	Revisão bibliográfica	18 artigos	O fonoaudiólogo desempenha um papel essencial ao orientar técnicas para facilitar a amamentação, como o posicionamento vertical, massageamento e uso de bicos especiais.	O suporte fonoaudiológico é essencial para superar barreiras no aleitamento materno em bebês com fissura palatina
Matsunaka	2019	Examinar o impacto da amamentação e/ou alimentação por mamadeira na deiscência cirúrgica após reparo de fissura labial.	Revisão sistemática	342 bebês (3 RCTs e 2 estudos de coorte)	Não houve aumento no risco de deiscência cirúrgica em bebês amamentados ou alimentados por mamadeira em comparação a métodos alternativos.	A amamentação e a alimentação por mamadeira, além de viáveis, são seguras e contribuem para o suporte nutricional e estimulação oral, auxiliando no desenvolvimento fonoaudiológico precoce.
Ville et al	2020	Revisar estratégias que facilitam o aleitamento materno (AM) em crianças	Revisão narrativa de literatura	11 artigos	As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que dificultam o processo de amamentação, interferindo na sucção e deglutição,	O reparo cirúrgico precoce (nas primeiras duas semanas de vida) em fendas labiais simples aumentou as taxas de AM e deve

Autor	Ano	Objetivo	Método	População/ Periódicos	Principais Resultados	Conclusão
		portadoras de fenda palatina e fissura labial.				ser considerado em serviços nos quais há disponibilidade.
Madhoun et al.	2020	Examinar práticas de fornecimento de leite materno e barreiras enfrentadas por mães de bebês com fissura labiopalatina.	Estudo transversal via survey	150 mães de bebês (8-14 meses)	46% forneceram leite materno por pelo menos 6 meses, 43% usaram leite extraído via bomba. Apenas 5% realizaram amamentação direta. Terapia de alimentação foi usada por 48% dos bebês.	Barreiras à amamentação são comuns, mas suporte fonoaudiológico multidisciplinar é indispensável para o sucesso no aleitamento materno.
Cabral et al.	2021	Discutir o papel do fonoaudiólogo em equipes multidisciplinares no manejo de fissura labiopalatina.	Relato de experiência	Equipe especializada em centro brasileiro	A atuação fonoaudiológica deve iniciar no período neonatal, focando na adaptação alimentar, prevenção de distúrbios de articulação e no desenvolvimento global.	A participação do fonoaudiólogo desde o início do tratamento é essencial para melhorar a qualidade de vida e minimizar sequelas.
Ré et al.	2022	Apresentar as etapas de atendimento fonoaudiológico em crianças com FLP, com foco na amamentação.	Estudo de caso	Bebês de 0-12 meses atendidos entre 2015 e 2022	Avaliação de motricidade orofacial, deglutição e desenvolvimento neuropsicológico. Orientações para postura semi-sentada e escolha adequada de bicos quando amamentação direta não é possível.	A intervenção precoce, com orientação específica para amamentação, garante o estabelecimento de padrões alimentares eficientes e seguros, além de benefícios nutricionais.
Silva et al.	2023	Expor as principais dificuldades enfrentadas no processo de amamentação de lactentes com fissura labiopalatina.	Revisão integrativa de literatura	10 artigos	Lactentes com fissura labiopalatina enfrentam dificuldades como sucção débil, pega inadequada, deglutição prejudicada e problemas respiratórios, que contribuem para perda de peso e desnutrição.	A atuação de profissionais capacitados é indispensável para propor estratégias viáveis para amamentação, apoiar as famílias e melhorar a qualidade de vida dos lactentes.

Fonte: A autora (2024).

A análise do recorte temporal das publicações selecionadas indica uma distribuição de estudos ao longo da última década. O período compreendido entre 2013 e 2023 destaca uma evolução no interesse acadêmico sobre o tema da atuação fonoaudiológica na amamentação de bebês com fissura labiopalatina. A Tabela 2 demonstra a porcentagem de artigos publicados em cada ano, fornecendo uma visão sobre a evolução do interesse acadêmico no tema ao longo dos anos.

Tabela 2: Distribuição percentual de artigos por ano

Ano	N de artigos	Percentual (%)
2013	1	12,5%
2019	2	25%
2020	2	25%
2021	1	12,5%
2022	1	12,5%
2023	1	12,5%

Fonte: A autora (2024).

Conforme exposto na Tabela 2, os anos de 2019 e 2020 concentram 25% das publicações cada, indicando maior produção acadêmica nesse período, possivelmente impulsionada por avanços técnicos e enfoques interdisciplinares. Os demais anos, com 12,5% cada, mantêm contribuições significativas, demonstrando a evolução contínua da literatura e o compromisso com o aprimoramento das práticas clínicas na fissura labiopalatina.

5. DISCUSSÃO

Foram selecionados oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão e analisaram a atuação fonoaudiológica na amamentação de neonatos com fissura labiopalatina (FLP), explorando tanto os desafios quanto as intervenções terapêuticas. Esses estudos, cujos métodos variaram entre revisões de literatura, relatos de experiência, estudos de caso e revisões sistemáticas, forneceram uma base para compreender os impactos da abordagem fonoaudiológica e realizar assim, a presente discussão.

Branco e Cardoso (2013) descrevem que neonatos portadores de FLP enfrentam dificuldades significativas decorrentes da ineficiência das funções de sucção, deglutição e respiração. Essas limitações resultam em uma cascata de eventos que comprometem a saúde geral do lactente, incluindo desnutrição e maior risco de aspiração. Os autores destacam que a intervenção fonoaudiológica precoce é determinante para mitigar essas dificuldades e melhorar as condições alimentares dos pacientes, contribuindo para uma recuperação funcional e nutricional mais eficaz.

Santos (2019) complementa essa visão ao propor que estratégias práticas, como o posicionamento vertical do lactente durante a amamentação e o uso de bicos adaptados, podem superar barreiras impostas pela malformação. O autor também acredita que o treinamento de mães para essas técnicas, aliado ao suporte emocional, promove maior adesão ao aleitamento materno, mesmo diante das limitações estruturais causadas pela FLP. Ambos os estudos concordam quanto à necessidade de intervenções precoces e individualizadas.

Matsunaka (2019) apresentou uma revisão sistemática que demonstrou que a amamentação e a alimentação por mamadeira não aumentam o risco de deiscência cirúrgica após reparo de fissura labial. Essa conclusão refuta preocupações levantadas por estudos anteriores sobre a segurança dessas práticas. Contudo, enquanto Matsunaka (2019) se concentra na viabilidade e segurança, Ré et al. (2022) trazem contribuições sobre a eficácia de estratégias como o uso de dispositivos alimentares adaptados e a postura semi-sentada. Essa comparação revela uma evolução na literatura, de um foco inicial em evitar complicações pós-operatórias para a aplicação de técnicas mais individualizadas.

Ville et al. (2020) destacam o impacto do reparo cirúrgico precoce nas taxas de aleitamento materno, recomendando intervenções nas primeiras semanas de vida

para fissuras labiais simples. O estudo sugere que o manejo interdisciplinar associado ao suporte fonoaudiológico facilita a amamentação; uma conclusão corroborada por Madhoun et al. (2020), que relataram barreiras enfrentadas por mães de bebês com FLP, incluindo baixa adesão ao aleitamento direto e dependência de dispositivos para extração de leite. Comparando esses estudos, observa-se que Ville et al. (2020) enfatizam a importância da cirurgia precoce, enquanto Madhoun et al. (2020) focam no suporte emocional e técnico às mães. Além disso, Cabral et al. (2021) reforçam que a intervenção fonoaudiológica deve iniciar no período neonatal, priorizando a adaptação alimentar e a prevenção de distúrbios de articulação. Essa abordagem complementa os achados de Silva et al. (2023), que identificaram dificuldades como sucção débil e problemas respiratórios como barreiras significativas à amamentação, apontando que estratégias personalizadas são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida dos lactentes e de suas famílias.

Ao comparar Cabral et al. (2021) e Silva et al. (2023), observa-se uma complementaridade: enquanto o primeiro enfatiza a importância de intervenções precoces para prevenir complicações futuras, o segundo aborda as necessidades urgentes de manejo alimentar e suporte emocional, refletindo um equilíbrio entre prevenção e intervenção prática.

De maneira geral, os estudos analisados convergem ao destacar que as estratégias fonoaudiológicas evoluíram de um enfoque inicial em segurança para a personalização de intervenções baseadas nas necessidades individuais de cada lactente. Ademais, os trabalhos enfatizam a importância de equipes multidisciplinares para integrar suporte técnico, emocional e educacional às famílias, promovendo não apenas o sucesso na amamentação, mas também a formação de vínculos mais fortes entre mãe e bebê.

REFERÊNCIAS

1. LUIZ, A. G. [UNESP. Alimentação do lactente com fissura labiopalatina no primeiro ano de vida. **repositorio.unesp.br**, 23 fev. 2017.
2. GRAZIANI, A. F. et al. Ampliação e validação do protocolo de avaliação miofuncional orofacial para indivíduos com fissura labiopalatina. **CoDAS**, v. 31, n. 1, 2019.
3. PALONE, M. R. T. Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus fórmulas lácteas. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 63, n. 4, p. 695–698, 10 dez. 2015.
4. CAMPOS, C. C. A intervenção fonoaudiológica na alimentação de um neonato com fissura labiopalatina: estudo de caso. **repositorio.pucsp.br**, 4 dez. 2013.
5. BARBIERI, M. G. Atuação fonoaudiológica na amamentação. **repositorio.pucsp.br**, 4 dez. 2023.
6. Branco, L. L., & Cardoso, M. C. D. A. F. (2013). Alimentação no recém-nascido com fissuras labiopalatinas. *Universitas: Ciências da saúde*, 11(1), 57-70.
7. Santos, L. R. B. (2019). Atuação fonoaudiológica na amamentação de bebês com fissura palatina. *Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU*, 4(2), 91-104.
8. Matsunaka, E., Ueki, S., & Makimoto, K. (2019). Impact of breastfeeding and/or bottle-feeding on surgical wound dehiscence after cleft lip repair in infants: a systematic review. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, 47(4), 570-577.
9. Ville, A. P. M., Staszczak, L., Lopes, L., & Vivan, J. M. (2020). Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. *Resid Pediatr*, 12(1), 1-9.
10. Madhoun, L. L., Crerand, C. E., Keim, S., & Baylis, A. L. (2020). Breast milk feeding practices and barriers and supports experienced by mother–infant dyads with cleft lip and/or palate. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*, 57(4), 477-486.
11. Cabral, C., Lopes, M. G. P. B. S., de Oliveira, D. L., & de Melo Baltazar, M. M. (2021). Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná. *Research, Society and Development*, 10(10), e144101019062-e144101019062.
12. Ré, A. F., Schilling, G. R., Sepulveda, C. D. L. A. V., Silva, C. M., Ferreira, C. P., Pacheco, G, Cardoso, M. C. D. A. F. (2022). Programa de Extensão para atendimento das fissuras labiopalatinas: atendimento fonoaudiológico. *Research, Society and Development*, 11(6), e47911629395-e47911629395.
13. Silva, J. F., Freire, N. G. C., de Souza, N. D. A., da Silva, F. M., Lima, N. D., dos Santos, R. C., Costa, C. M. L. (2023). Dificuldades na amamentação de

lactentes com fissura labiopalatina. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 27(5), 3198-3211.